

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16714 - Resumo Expandido - Trabalho - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 03 - Educação Popular e Movimentos Sociais

Educação Integral e Juventude no Ensino Médio

Gisele Mazzarollo - UCS - Universidade de Caxias do Sul

Andréa Wahlbrink Padilha da Silva - UCS - Universidade de Caxias do Sul

EDUCAÇÃO INTEGRAL E JUVENTUDE NO ENSINO MÉDIO

RESUMO: O objetivo deste resumo é apresentar os resultados do Estado do Conhecimento realizado para um projeto de tese. Na ocasião o objetivo da investigação foi o de construir um levantamento do que vem sendo produzido cientificamente sobre o tema juventude e educação integral no Ensino Médio com o intuito de sistematizar e analisar as produções, a fim de reunir em unidades de sentido e correlacioná-las, para a construção de novos olhares. Para tanto, foram utilizadas as plataformas Catálogo de Teses e Dissertações e a revista científica brasileira SciELO, no período de 2003 a 2022. Das dezenove pesquisas analisadas, conclui-se que, mesmo existindo tentativas de educação integral através da politécnica, o setor privado e o mercado estão presentes há vários anos sendo a maior influência. Os jovens sentem falta de um currículo integrado, aplicado à realidade, e de projetar a sua vida profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Médio. Jovem. Omnilateralidade. Formação Integral.

Em alguns períodos da história do Ensino Médio no Brasil, foi possível perceber alguns ecos de formação integral e tentativa da proposição de omnilateralidade. Por isso, para esta investigação, foi realizada a construção do Estado de Conhecimento (Morosini, Santos e Bittencourt, 2021) que tem como objetivo conhecer o que está sendo produzido cientificamente sobre o tema juventude e educação integral no Ensino Médio, a partir dos descritores omnilateralidade, jovem, Ensino Médio e formação integral, com o intuito de sistematizar e analisar as produções, a fim de reuni-las em unidades de sentido e correlacioná-las, para a construção de novos olhares. Esse Estado do Conhecimento também faz parte da pesquisa de doutoramento em Educação, que ainda está em andamento.

A escolha do Estado do Conhecimento como metodologia bibliográfica possibilitou compreender o campo de pesquisa, as influências teóricas, metodológicas e da política educacional, em um recorte temporal de 2003-2022.

Morosini, Santos e Bittencourt (2021) anunciam etapas para a construção do Estado de Conhecimento e, no decorrer do texto, elas estarão em diálogo com os achados da pesquisa. A primeira etapa, intitulada 'Bibliografia Preparada', foi acrescentada por nós, para que houvesse uma organização prévia para facilitar as próximas etapas.

Para este Estado do Conhecimento foram utilizadas as plataformas Catálogo de Teses e Dissertações, a Biblioteca Virtual de revista científica brasileira e SciELO. As primeiras

palavras pesquisadas foram Ensino Médio, Juventude e Omnilateralidade, nos anos de 2003 a 2022.

Essa investigação nas plataformas SciELO e Capes gerou 4.551 títulos. Em seguida, a pesquisa passou a ser realizada com duplas, trios e quartetos de palavras, para que houvesse maior detalhamento. A partir disso, o resultado foi de 266 pesquisas. As oito associações de palavras que apresentaram títulos de pesquisa mantiveram-se na investigação e participaram das próximas etapas do Estado do Conhecimento.

Os resultados das pesquisas foram organizados em uma planilha Excel, totalizando 8 abas, cada uma delas com as palavras associadas. Iniciou-se a etapa ‘Bibliografia Anotada’ que identificou e selecionou os materiais que fizeram parte da análise.

Cada aba foi alimentada por teses e dissertações (Capes) ou artigos (SciELO), contendo título, nome do autor, ano, nível, palavras-chave, resumo na íntegra e o link de acesso. A leitura flutuante dos resumos aconteceu no momento do preenchimento da planilha.

Ao realizar a leitura, percebeu-se que haviam pesquisas que não se adequavam aos descritores. Sendo assim, foram criados critérios de exclusão e inclusão.

Após esse processo, 97 pesquisas emergiram para a próxima etapa, intitulada ‘Bibliografia Sistematizada’. Nesse momento, realizou-se a leitura de todas as pesquisas para que, posteriormente, na ‘Bibliografia Categorizada’ fosse possível reorganizá-las a partir de unidades de sentido.

De acordo com a releitura, surgiram as seguintes unidades de sentido: Juventude e Transitoriedade; Ocupações e Juventude; Juventude e Política; Juventude e seus Direitos; Juventude Rural; Juventude e Escola; Juventude e Educação Integral. A unidade de sentido Juventude e Educação Integral, com 19 pesquisas, foi escolhida para ser analisada profundamente, pois vai ao encontro do objetivo deste Estado de Conhecimento e do objeto da tese.

É possível traçar uma linha do tempo com os achados das pesquisas, inicialmente em: a) 2009, com o Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI); b) em 2012, o Ensino Médio Politécnico no Rio Grande do Sul; c) no Rio de Janeiro a parceria com o terceiro setor e setor privado; d) em 2014, o Programa de Ensino Integral do Estado de São Paulo (PEI); e) 2022, com o “Novo” Ensino Médio o itinerário Projeto de Vida.

As pesquisas (Lara, 2014), (Henrique, 2020) e (Batti, 2019) evidenciam que o jovem não compreendeu o objetivo do ProEMI, como também o programa não teve solidez financeira para se manter, com os recursos parando de ser fornecidos pelo governo federal. Alguns estados e suas escolas precisaram se redesenhar, algumas recebendo auxílio do empresariado, outras diluindo o programa em ações pedagógicas ou em outros projetos das

escolas e dos estados.

Em 2012, o Rio Grande do Sul foi o primeiro estado a implantar o Ensino Médio Politécnico, com aplicação do Seminário Integrado. Para esse estudo, foram analisadas sete pesquisas sobre essa temática (Dirk, 2015), (Paloma, 2016), (Capulo, 2017), (Munsberg, 2015), (Moraes, 2019) e (Rodrigues, 2016) no RS.

O Ensino Politécnico e o Seminário Integrado, na concepção das pesquisas estudadas, evocam mudanças na estrutura e na prática pedagógica. A escola e o professor precisam estar preparados para essas mudanças e seguros nas implantações, para que haja engajamento. As opiniões dos jovens se dividiram sobre o Ensino Politécnico. Aqueles a favor percebiam que, no Seminário Integrado, os componentes curriculares estavam articulados e a pesquisa estava próxima da realidade deles. Os jovens contra a proposta queriam mais aprofundamento nos estudos, pois esse modelo não conseguia contemplar um estudo que preparasse para o futuro. A falta de conversas e reflexões sobre a projeção profissional foi um ponto central nas opiniões dos jovens, segundo as pesquisas.

As três pesquisas que aprofundaram sobre o tema omnilateralidade (Moura, 2013; Medrado, 2019; Oliveira, 2019) indicam que o processo de fragmentação social que ocorre há anos resulta em um ser humano em partes, a unilateralidade. O retorno da concepção da omnilateralidade (integralidade do ser humano), através da politecnica (ação de recompor a omnilateralidade despedaçada do ser humano) poderia estar presente no Ensino Médio, tendo como o eixo o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura. Um dos exemplos na prática seria o Seminário Integrado.

Em 2007 o estado do Rio de Janeiro tinha promulgado a lei 5.068/2007, que instituiu o programa estadual de parcerias público-privada (PROPAR). Duas pesquisas trazem reflexões sobre esse programa (Souza, 2020; Medrado, 2019). O que se apresenta nas pesquisas é que a parceria entre setor público, o terceiro setor e o setor privado incluiu as instituições de ensino ao mercado.

Em São Paulo, a situação não foi diferente. Camargo (2022) traz o cenário do estado na implantação das Diretrizes do Programa de Ensino Integral do Estado de São Paulo (PEI), em 2014. O programa enfatiza o empreendedorismo, o protagonismo juvenil e o cenário neoliberal.

Para compreender melhor esse panorama, é preciso entender o contexto e cenário político na época das pesquisas realizadas, tanto no que tange o governo federal quanto no âmbito dos governos estaduais e nas relações entre governos. Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e São Paulo: três estados, três perfis políticos e programas educacionais diferentes.

A partir das pesquisas estudadas (Pellizzer, 2016; Franciscone, 2018; Silva, 2013), o olhar do jovem para a instituição escolar trouxe reflexões acerca do diálogo e da ética. Mesmo no Ensino Médio Integrado, os jovens percebem uma resistência da escola à abertura

ao diálogo e têm dificuldade em discernir moral e ética. Os alunos do Ensino Médio conseguem perceber tanto o cuidado quanto o descuido da escola, desejam um currículo mais integrado e sentem-se preocupados e com dificuldades de projetar a sua vida profissional.

Todos os elementos que surgem das pesquisas propostas por este Estado do Conhecimento caracterizam as vivências dos jovens ao longo desses anos. Em 2017, traça-se um novo perfil para o Ensino Médio e apresenta-se o Projeto de Vida como itinerário deste nível de ensino. As pesquisas (Pontes, 2020), (Pirani, 2023), (Fontanella, 2022) trazem a importância de projetar a vida profissional nesse nível de ensino, porém as escolhas, bem como o sucesso dos estudantes, dependerão das competências desenvolvidas. Isto é, de total responsabilidade do jovem, gerando um sentimento de autoculpa e de autorresponsabilização.

Conclui-se que apenas uma pesquisa teve a escuta dos professores e oito pesquisas a escuta dos jovens. Onde está a voz dos docentes? Dessas nove pesquisas, percebe-se pelas análises que o jovem no Ensino Médio é visto e se vê como um “vir a ser”, e esse “vir a ser” que se encontra só depois do Ensino Médio. Dezenove anos, dezenove pesquisas e a inserção do setor privado, do mercado e das práticas neoliberais está cada vez mais presente em nossas escolas. Observando essa perspectiva, o que ainda é preciso para que o jovem vivencie uma educação integral no tempo presente?

Este Estado de Conhecimento contribuiu para que se pudesse navegar pela produção acadêmica sobre o objeto que inicialmente foi definido para a construção. Ao mesmo tempo, contribuiu para o desenvolvimento de saberes investigativos relativos a esse tipo de investigação, com intuito de fundamentar a justificativa e a relevância do estudo.

Além disso, os achados do Estado do Conhecimento podem provocar questões problematizadoras que podem auxiliar na problematização da tese de doutoramento.

Qual é o retrato do Ensino Médio e da nossa Juventude hoje? Considerando que a maioria das pesquisas foi realizada em escolas públicas, por que o ensino médio de escolas particulares não é pesquisado com a mesma intensidade? Será que os jovens de diferentes tipos de escolas possuem respostas parecidas para essas questões? O que os jovens percebem como mais relevante para a sua educação hoje?

Diante das políticas educacionais vigentes e da sua implantação nas escolas, como se apresenta a educação integral no Ensino Médio e como os jovens a percebem? É isso que eles realmente desejam?

REFERÊNCIAS

BATTI, Monica Bez; MUELLER, Rafael Rodrigo. As possibilidades de formação integral nos documentos orientadores do Programa Ensino Médio Inovador (PROEMI) no contexto da escola. Anais do Seminário de Educação, Conhecimento e Processos Educativos, v. 3, 2019.

- CAMARGO, Eduardo de. Identidades autônomas ou identidades subservientes: um estudo sobre projeto de vida em escolas de ensino médio. 2022.
- CAPULO, Sabrina et al. Juventudes e o ensino médio politécnico: a construção do conhecimento: uma outra dialética. 2017.
- DIRK, Dirceu Adolfo et al. O ensino médio em instituições escolares do Rio Grande do Sul e a formação humana integral. 2015.
- FONTANELLA, Juciléia. O Projeto de Vida e o Currículo Base do Ensino Médio no Território Catarinense: análise dos seus limites e possibilidades. 2022.
- FRANCISCONE, Fabiane. O que “faz diferença” no ensino médio: diálogo, experiência e cuidado na educação das juventudes. 2018.
- HENRIQUE, Maria Claudia C. Escola Cidadã Integral de Ensino Médio do Estado da Paraíba: projeto de vida para o cidadão competente ou para o indivíduo emancipado? 2020.
- LARA, Graziela Jacynto. ... A gente não quer só comida...: estudo da representação dos estudantes sobre o ensino médio inovador. 2014.
- MEDRADO, Franklin dos Santos. Relações entre ensino médio integrado, formação integral e integração curricular: o caso do núcleo avançado de tecnologia de alimentos (NATA). 2019.
- MORAES, Cineri Fachin. Juventudes do século XXI e o cotidiano do ensino médio no Rio Grande do Sul: por entre as dobras do Seminário Integrado. 2019.
- MOROSINI; SANTOS; BITTENCOURT. Estado do Conhecimento: teoria e prática. Curitiba: CRV, 2021.
- MOURA, Dante Henrique. Ensino médio integrado: subsunção aos interesses do capital ou travessia para a formação humana integral? Educação e Pesquisa, v. 39, n. 03, p. 705-720, 2013.
- MUNSBERG, João Alberto Steffen. O Ensino Médio Politécnico frente às demandas e perspectivas discentes. 2015.
- OLIVEIRA, Douglas Gomes Nalini de. Subjetividade no antropoceno: alienação e formação omnilateral. 2019.
- PALOMA, Rebeca Ramos et al. O ensino médio politécnico noturno e os jovens estudantes de uma escola da região oeste de Santa Maria/RS: um estudo de caso. 2016.
- PELLIZZER, Camila Siqueira Rodrigues. Tempos de diálogo: o olhar dos jovens sobre suas experiências no ensino médio integrado do IFRS. 2016.
- PIRANI, Marina Barreto. Projeto de vida e capital cultural: o ensino médio no estado de São

Paulo. 2022.

PONTES, Hamanda Maiara Nascimento. Visões de mundo e significados sobre o ensino médio: Um estudo comparado com jovens estudantes do diurno e noturno no Distrito Federal. 2021.

SILVA, Marli da et al. Interfaces da ética, cidadania e juventude (s): narrativas de professores e jovens de ensino médio da rede pública de Santa Maria/RS. 2013.

SOUZA, Juliana Rodrigues de Oliveira. Solução educacional para o Ensino Médio? uma análise sobre a política curricular do Programa de Educação Integral do Estado do Rio de Janeiro.